

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

2011

Senhores Acionistas,

A Administração da NEOENERGIA INVESTIMENTOS S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias, as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 que representam a situação da Sociedade no período mencionado. Estamos ao inteiro dispor de Vossas Senhorias para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Ref.	31/12/11	31/12/10		Ref.	31/12/11	31/12/10
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	729	220	Fornecedores	10	915	923
Contas a receber de clientes e outros	5	10	-	Impostos e contribuições a recolher	11	9	19
Títulos e valores mobiliários		55	-	Coligadas e controladas		28	-
Impostos e contribuições a recuperar	6	53	21	TOTAL DO CIRCULANTE		952	942
Outros ativos circulantes	7	108	118	NÃO CIRCULANTE			
TOTAL DO CIRCULANTE		955	359	Coligadas e controladas		-	93
NÃO CIRCULANTE				TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		-	93
Dividendos a receber		14	14	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12		
Juros sobre capital próprio a receber		48	-	Capital social		24.200	24.200
Impostos e contribuições sociais diferidos		725	-	Lucro/prejuízo acumulado		(1.255)	(2.096)
Investimentos	8	2.047	2.045	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		22.945	22.104
Investimentos em coligadas e controladas		2.047	2.045	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		23.897	23.139
Imobilizado	9	20.108	20.721				
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		22.942	22.780				
TOTAL DO ATIVO		23.897	23.139				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

1 Contexto Operacional

A NEOENERGIA INVESTIMENTOS S.A. ("NEOINVEST" ou "Companhia"), sociedade por ações de capital fechado, é uma empresa do Grupo Neoenergia. Foi constituída em abril de 2007 com o objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projetos de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projetos técnicos na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social.

2 Resumo das Principais Práticas Contábeis

2.1 - Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para contingência, mensuração do uso de bem público e realização de impostos e contribuições sociais diferidos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

2.2 - Práticas contábeis gerais

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações financeiras com liquidez imediata.

Intangível

É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Demais direitos e obrigações

Outros ativos e passivos, circulantes e não circulantes sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas e/ou ajuste a valor presente, quando aplicável.

3 Pronunciamentos Técnicos Revisados pelo CPC em 2011

Alguns procedimentos técnicos e interpretações emitidas pelo CPC foram revisados e têm a sua adoção obrigatória para o período iniciado em 01/01/2011.

Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos das alterações destes procedimentos e interpretações:

CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (R1) - aprovado pela Deliberação CVM nº 675, de 13 de dezembro de 2011. A revisão da norma não impactou as Demonstrações Financeiras da Companhia.

CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios - aprovado pela Deliberação CVM nº 665, de 4 de agosto de 2011. A revisão da norma não impactou as Demonstrações Financeiras da Companhia.

CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) - aprovado pela Deliberação CVM nº 666, de 4 de agosto de 2011. A revisão da norma não impactou as Demonstrações Financeiras da Companhia.

CPC 20 (R1) - Custos de Empréstimos - aprovado pela Deliberação CVM nº 672, de 20 de outubro de 2011. A revisão da norma não impactou as Demonstrações Financeiras da Companhia.

CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis - aprovado pela Deliberação CVM nº 676, de 13 de dezembro de 2011. A revisão da norma esclarece que as empresas devem apresentar análise de cada item de outros resultados abrangentes nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas.

Interpretação Técnica ICPC 01(R1) e Interpretação Técnica ICPC 17 - Contabilização e Evidenciação de Contratos de Concessão - aprovado pela Deliberação CVM nº 677, de 13 de dezembro de 2011. A revisão da norma não impactou as Demonstrações Financeiras da Companhia vez que os requerimentos estabelecidos pelas interpretações já vêm sendo adotados pela Companhia na elaboração de suas demonstrações financeiras.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

	31/12/11	31/12/10
Caixa e depósitos bancários à vista	28	48
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	4
Fundos de investimento	701	168
	729	220

A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalentes de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação. Incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

As aplicações financeiras estão representadas, principalmente, de Certificados de Depósito Bancário - CDB e operações compromissadas lastreadas em títulos do tesouro, realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez, baixo risco de crédito e remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a taxas que variam de 90% a 106%.

5 Contas a Receber de Clientes e Outros

	31/12/11	31/12/10
Serviços prestados a terceiros	10	-
Total	10	-
Circulante	10	-

6 Impostos e Contribuições a Recuperar

	31/12/11	31/12/10
Circulante		
Imposto de Renda - IR	43	18
Contribuição Social - CSLL	10	3
Total	53	21

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Neoenergia Investimentos S.A. tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2011, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela

Diretoria e pelo contador da Companhia, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2012

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marco Geovanne Tobias da Silva Presidente	Gonzalo Pérez Fernández Vice-Presidente	Titulares	Marcelo Maia de Azevêdo Corrêa
Jose Maurício Pereira Coelho	Suplentes	Mario José Ruiz-Tagle Larrain	Lara Cristina Ribeiro Piau Marques
Jorge Luiz Pacheco			
André Luis Dantas Furtado			

DIRETORIA EXECUTIVA

Enio Emilio Schneider Diretor-Presidente	Erik da Costa Breyer Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Paulo Roberto Dutra Diretor de Planejamento e Controle
	Solange Maria Pinto Ribeiro Diretora de Regulação	Lady Batista de Moraes Diretora de Gestão de Pessoas

CONTADOR

Cláudia Almeida Santos Franqueira
CRC-MG - 068369/O-0-T-RJ

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Ref.	31/12/11	31/12/10
CUSTO DO SERVIÇO		(11)	-
LUCRO BRUTO		(11)	-
Despesas gerais e administrativas		(157)	(2.175)
Resultado de participações societárias		51	58
Equivalência patrimonial		51	58
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS		(117)	(2.117)
Receita financeira		247	55
Despesa financeira		(2)	(3)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS		128	(2.065)
Imposto de renda e contribuição social		713	6
Corrente		(12)	6
Diferido		725	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		841	(2.059)

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Lucros Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	18.400	(2.096)	16.304
Aumento de capital	5.800	-	-
Lucro líquido do exercício	-	(2.056)	(2.056)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	24.200	(2.096)	22.104
Lucro líquido do exercício	-	841	841
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	24.200	(1.255)	22.945

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	31/12/11	31/12/10
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro Líquido do Período (Antes dos Impostos)	128	(2.065)
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Equivalência patrimonial	(51)	(47)
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	11.228	-
	11.305	(2.112)
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(10)	-
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(32)	(3)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	(48)	(14)
Outros ativos	10	9
	(80)	(8)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	(8)	(25)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(22)	18
Coligadas e Controladas	(65)	(48)
	(95)	(55)
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.130	(2.175)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	-	5.800
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	5.800
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Integralização de capital	-	(2.000)
Aquisição de investimentos	49	-
Aquisição de imobilizado	(10.615)	(1.819)
Títulos e valores mobiliários	(55)	-
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(10.621)	(3.819)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	509	(194)
Caixa e equivalentes no início do exercício	220	415
Caixa e equivalentes no final do exercício	729	221
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	509	(194)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	31/12/11	31/12/10
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro Líquido do Período (Antes dos Impostos)	128	(2.065)
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Equivalência patrimonial	(51)	(47)
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	11.228	-
	11.305	(2.112)
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(10)	-
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(32)	(3)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	(48)	(14)
Outros ativos	10	9
	(80)	(8)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	(8)	(25)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(22)	18
Coligadas e Controladas	(65)	(48)
	(95)	(55)
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.130	(2.175)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	-	5.800
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	5.800
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Integralização de capital	-	(2.000)
Aquisição de investimentos	49	-
Aquisição de imobilizado	(10.615)	(1.819)
Títulos e valores mobiliários	(55)	-
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(10.621)	(3.819)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	509	(194)
Caixa e equivalentes no início do exercício	220	415
Caixa e equivalentes no final do exercício	729	221
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	509	(194)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	31/12/11	31/12/10
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro Líquido do Período (Antes dos Impostos)	128	(2.065)
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Equivalência patrimonial	(51)	(47)
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	11.228	-
	11.305	(2.112)
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(10)	-
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(32)	(3)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	(48)	(14)
Outros ativos	10	9
	(80)	(8)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	(8)	(25)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(22)	18
Coligadas e Controladas	(65)	(48)
	(95)	(55)
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.130	(2.175)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	-	5.800
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	5.800
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Integralização de capital	-	(2.000)
Aquisição de investimentos	49	-
Aquisição de imobilizado	(10.615)	(1.819)
Títulos e valores mobiliários	(55)	-
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(10.621)	(3.819)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	509	(194)
Caixa e equivalentes no início do exercício	220	415
Caixa e equivalentes no final do exercício	729	221
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	509	(194)